



ISSN 2674-8169



Qualis B3
2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS DOS ESTUDANTES

Ana Rosária Soares da Silva ¹, Juliene Regina Soares da Silva ², Maria Lúcia Aguiar Teixeira³, Dulce Helena Teixeira dos Santos ⁴, Elizangela Fernandes Martins ⁵, Cláudia Maria Magalhães Motta ⁶, Domitília Lopes de Sousa ⁷, Maria de Nazaré Pereira dos Santos ⁸.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n8p237-256>

Artigo recebido em 6 de Julho e publicado em 6 de Agosto de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A crescente incorporação das tecnologias educacionais ao contexto escolar tem promovido profundas transformações nas práticas pedagógicas, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. As ferramentas digitais ampliam as possibilidades de ensino, favorecem metodologias ativas, potencializam a interação entre professores e estudantes e contribuem para o desenvolvimento das competências linguísticas relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à análise linguística. Entretanto, tais tecnologias não produzem, por si mesmas, melhorias na aprendizagem, sendo imprescindível que estejam articuladas a propostas pedagógicas fundamentadas teoricamente e planejadas de forma crítica. Este artigo analisa o impacto das tecnologias educacionais no desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, discutindo seus fundamentos teóricos, suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa, os desafios de sua implementação e as estratégias capazes de promover uma aprendizagem significativa. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos de autores nacionais e internacionais que investigam as relações entre educação, linguagem, inovação pedagógica e cultura digital. Conclui-se que as tecnologias educacionais representam importantes instrumentos de mediação do conhecimento quando utilizadas de forma intencional, crítica e integrada às metodologias de ensino.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Língua Portuguesa. Competências linguísticas. Cultura digital. Aprendizagem.

THE IMPACT OF EDUCATIONAL TECHNOLOGIES ON THE DEVELOPMENT OF STUDENTS' LANGUAGE COMPETENCIES

ABSTRACT

The increasing incorporation of educational technologies into the school context has promoted profound transformations in pedagogical practices, particularly in the teaching of the Portuguese language. Digital tools expand teaching possibilities, foster active learning methodologies, enhance interaction between teachers and students, and contribute to the development of language competencies related to reading, writing, oral communication, and linguistic analysis. However, these technologies do not, by themselves, improve learning outcomes; therefore, they must be integrated into pedagogical proposals that are theoretically grounded and critically planned. This article analyzes the impact of educational technologies on the development of students' language competencies, discussing their theoretical foundations, their contributions to Portuguese language teaching, the challenges associated with their implementation, and the strategies capable of promoting meaningful learning. This is a bibliographic study based on the works of national and international scholars who investigate the relationships among education, language, pedagogical innovation, and digital culture. It is concluded that educational technologies constitute important tools for knowledge mediation when used intentionally, critically, and in alignment with teaching methodologies.

Keywords: Educational technologies. Portuguese language. Language competencies. Digital culture. Learning.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Autor correspondente: Ana Rosária Soares da Silva ana.rosaria@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas modificaram significativamente as formas de comunicação, produção do conhecimento e interação social. No âmbito educacional, essas mudanças provocaram profundas reflexões acerca do papel da escola diante das demandas da sociedade contemporânea, caracterizada pela intensa circulação de informações, pela conectividade permanente e pelo desenvolvimento acelerado das tecnologias digitais.

No ensino de Língua Portuguesa, essas transformações apresentam implicações ainda mais relevantes, uma vez que a linguagem constitui o principal instrumento de construção do conhecimento, de interação social e de exercício da cidadania. As práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística passaram a ocorrer em múltiplos ambientes digitais, exigindo dos estudantes novas competências relacionadas ao letramento digital, à interpretação crítica das informações e à produção de diferentes gêneros discursivos.

Nesse contexto, as tecnologias educacionais deixaram de representar apenas recursos complementares para assumirem importante função mediadora nos processos de ensino e aprendizagem. Ambientes virtuais, plataformas digitais, aplicativos educacionais, inteligência artificial, recursos multimodais e metodologias ativas ampliam as possibilidades pedagógicas, favorecendo experiências mais colaborativas, interativas e centradas no estudante.

Entretanto, a simples inserção das tecnologias no ambiente escolar não garante melhoria da aprendizagem. Diversos estudos evidenciam que os resultados positivos dependem da formação docente, do planejamento pedagógico, da infraestrutura tecnológica e da capacidade de integrar os recursos digitais aos objetivos educacionais. Diante dessa realidade, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira as tecnologias educacionais contribuem para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes no ensino de Língua Portuguesa?

O objetivo geral deste artigo, consiste em analisar os impactos das tecnologias educacionais no desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes. Como objetivos específicos, pretende-se discutir os fundamentos teóricos das tecnologias educacionais; analisar sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa; identificar desafios relacionados à sua implementação; e apresentar estratégias pedagógicas capazes de potencializar o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise crítica de livros, artigos científicos, documentos oficiais e pesquisas recentes sobre educação, tecnologias digitais, metodologias ativas e ensino de Língua Portuguesa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise crítica de aportes teóricos nacionais e internacionais que investigam as relações entre educação, tecnologias digitais, cultura digital e o desenvolvimento das competências linguísticas no ensino de Língua Portuguesa. O percurso metodológico estruturou-se a partir da seleção e do exame minucioso de livros, artigos científicos, documentos oficiais — como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — e pesquisas recentes publicadas por autores de referência na área educacional e linguística, a exemplo de Pierre Lévy, José Moran, Roxana Rojo, Magda Soares e Marco Silva Valente.

A partir da compilação e do fichamento dessas fontes, procedeu-se à triangulação dos dados teóricos com o objetivo de discutir, de forma reflexiva, os fundamentos, as contribuições, os desafios e as estratégias pedagógicas que envolvem a mediação tecnológica no ambiente escolar, assegurando, desse modo, o rigor conceitual e a consistência analítica necessários para a compreensão do problema de pesquisa proposto.

REVISÃO DE LITERATURA

1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS

1.1 A sociedade digital e as transformações na educação

A educação contemporânea insere-se em um cenário profundamente influenciado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A expansão da internet, da computação móvel, das redes sociais, da inteligência artificial e dos ambientes virtuais alterou significativamente a maneira como os indivíduos acessam informações, constroem conhecimentos e estabelecem relações sociais.

Segundo Pierre Lévy (2010),

a sociedade atual caracteriza-se pela constituição da cibercultura, ambiente no qual o conhecimento deixa de ser centralizado para tornar-se distribuído em redes colaborativas. Nessa perspectiva, aprender passa a significar participar ativamente da construção coletiva do conhecimento (Lévy, 2020, p. 11).

Essa compreensão rompe com modelos tradicionais de ensino fundamentados exclusivamente na transmissão de conteúdos. O estudante deixa de ocupar posição passiva para assumir papel protagonista em sua aprendizagem, enquanto o professor passa a atuar como mediador, organizador e facilitador dos processos educativos.

Para Moran (2018), as tecnologias digitais representam importantes instrumentos capazes de favorecer práticas pedagógicas inovadoras, desde que utilizadas em consonância com metodologias que promovam autonomia, investigação, resolução de problemas e aprendizagem colaborativa. Nesse sentido, a educação contemporânea exige, portanto, muito mais do que a simples utilização de equipamentos tecnológicos. Exige uma profunda mudança paradigmática na organização curricular, nas práticas avaliativas, nas metodologias de ensino e na própria concepção de aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, Bacich e Moran (2018) afirmam que as metodologias ativas, potencializadas pelas tecnologias digitais, promovem maior envolvimento dos estudantes na construção do conhecimento, favorecendo processos

investigativos, colaborativos e contextualizados. Essas mudanças encontram respaldo também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece entre suas competências gerais o desenvolvimento da cultura digital, compreendida como capacidade de utilizar tecnologias de forma crítica, ética, criativa e responsável.

Essas competências linguísticas compreendem o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao uso da linguagem nas diferentes situações comunicativas. No contexto escolar, essas competências abrangem leitura, escrita, oralidade, escuta, análise linguística, produção textual e interpretação crítica.

Conforme Rojo (2019),

o ensino de Língua Portuguesa precisa ultrapassar o domínio exclusivo da gramática normativa para incorporar práticas sociais de linguagem presentes nos diferentes ambientes digitais, reconhecendo a multiplicidade dos gêneros discursivos que circulam na sociedade contemporânea.

Essa perspectiva dialoga diretamente com o conceito de multiletramentos, segundo o qual os sujeitos precisam desenvolver competências para compreender e produzir significados em diferentes linguagens, mídias e contextos culturais. A esse respeito, Magda Soares (2020) ressalta que o letramento não se restringe à alfabetização, mas envolve a participação efetiva dos indivíduos nas práticas sociais mediadas pela linguagem escrita. Na atualidade, essa participação ocorre intensamente em ambientes digitais, exigindo novas competências relacionadas à seleção, interpretação e produção crítica das informações. Nesse cenário, o ensino de Língua Portuguesa assume papel estratégico para a formação cidadã, uma vez que possibilita o desenvolvimento da competência comunicativa necessária para atuação ética e responsável em diferentes espaços sociais.

As tecnologias digitais, dessa maneira, ampliam significativamente essas possibilidades de mediação ao permitir que estudantes interajam, produzam conhecimentos, colaborem em tempo real e desenvolvam práticas de aprendizagem mais autônomas. Valente (2019) destaca que a aprendizagem mediada pelas tecnologias favorece processos investigativos, resolução de problemas, desenvolvimento do

pensamento crítico e construção colaborativa do conhecimento, desde que acompanhada de planejamento pedagógico consistente.

No ensino de Língua Portuguesa, plataformas digitais, editores colaborativos, ambientes virtuais de aprendizagem, podcasts, vídeos, blogs, fóruns de discussão, livros digitais e ferramentas de inteligência artificial ampliam as oportunidades de leitura, produção textual e desenvolvimento da oralidade. Entretanto, Moran (2021) alerta que o uso inadequado das tecnologias pode reforçar práticas tradicionais caso os recursos digitais sejam empregados apenas como substitutos dos materiais impressos, sem promover mudanças metodológicas efetivas. Assim, torna-se evidente que a inovação educacional não depende exclusivamente da tecnologia, mas da forma como ela é integrada às práticas pedagógicas.

A literatura científica demonstra consenso quanto ao fato de que o professor permanece como principal agente da transformação educacional. Segundo António Nóvoa (2022), a formação docente precisa preparar professores capazes de compreender criticamente as mudanças sociais, desenvolver práticas colaborativas e integrar tecnologias ao currículo de maneira reflexiva.

Da mesma forma, Tardif (2014) enfatiza que os saberes docentes resultam da articulação entre conhecimentos científicos, experiência profissional e reflexão permanente sobre a prática. Nesse contexto, a formação continuada torna-se elemento indispensável para que professores desenvolvam competências digitais capazes de potencializar o ensino de Língua Portuguesa.

Além da dimensão técnica, essa formação deve contemplar aspectos éticos, pedagógicos e metodológicos, permitindo que as tecnologias sejam utilizadas como instrumentos de desenvolvimento humano e não apenas como recursos tecnológicos (Tardif, 2014, p. 21).

Conclui-se, portanto, que as tecnologias educacionais constituem importantes mediadoras do desenvolvimento das competências linguísticas, desde que estejam inseridas em propostas pedagógicas fundamentadas em teorias da aprendizagem, metodologias ativas e processos permanentes de formação docente.

2 O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS

2.1 As tecnologias educacionais como promotoras da aprendizagem significativa

A incorporação das tecnologias educacionais ao contexto escolar representa uma das mais relevantes transformações da educação contemporânea. Entretanto, compreender seu impacto exige superar uma visão instrumental, segundo a qual os recursos tecnológicos seriam suficientes para melhorar a qualidade da aprendizagem. A literatura científica demonstra que os resultados educacionais decorrem da articulação entre tecnologia, intencionalidade pedagógica, formação docente e participação ativa dos estudantes.

Nesse sentido, Ausubel (2003) afirma que

a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos são relacionados aos conhecimentos prévios do estudante. As tecnologias digitais potencializam esse processo ao possibilitar diferentes formas de representação do conhecimento, favorecendo conexões cognitivas mais amplas, contextualizadas e interativas (Ausubel, 2003, p. 16).

Convergindo com esse pensamento, Moran (2021) reflete que os recursos digitais ampliam significativamente as possibilidades de personalização da aprendizagem, permitindo que cada estudante avance conforme seu ritmo, interesses e necessidades. Essa perspectiva rompe com modelos homogêneos de ensino, favorecendo práticas centradas no desenvolvimento integral do aluno.

Para Moran (2021):

No ensino de Língua Portuguesa, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas colaborativas, bibliotecas digitais, podcasts, vídeos educativos, simuladores, aplicativos de leitura e ferramentas de escrita colaborativa favorecem experiências diversificadas que ampliam o contato dos estudantes com diferentes práticas sociais da linguagem (Moran, 2021, p. 28).

Todavia, diversos pesquisadores alertam que a eficácia dessas tecnologias depende diretamente da mediação docente. Conforme Kenski (2022), a inovação não está nos equipamentos, mas na forma como são utilizados pedagogicamente. Uma escola equipada tecnologicamente pode reproduzir práticas tradicionais caso não haja

mudança metodológica.

Assim, evidencia-se que as tecnologias educacionais devem ser compreendidas como instrumentos de mediação pedagógica e não como finalidade em si mesmas, uma vez que, a leitura constitui uma das competências centrais do ensino de Língua Portuguesa. No contexto da cultura digital, entretanto, ler deixou de significar apenas decodificar textos impressos, passando a envolver múltiplas linguagens, hipertextos, imagens, vídeos, infográficos, podcasts e recursos multimodais.

Ademais, Rojo (2019) destaca que os estudantes contemporâneos convivem diariamente com práticas de leitura mediadas pelas tecnologias digitais. Essas práticas exigem habilidades cognitivas distintas daquelas tradicionalmente desenvolvidas pela escola, como navegação hipertextual, seleção crítica de informações, comparação entre fontes e avaliação da confiabilidade dos conteúdos. Essa nova configuração comunicativa amplia o conceito de letramento para o que diversos pesquisadores denominam multiletramentos ou novos letramentos. Segundo Cope e Kalantzis (2015), os sujeitos precisam desenvolver competências capazes de interpretar diferentes sistemas semióticos presentes na comunicação contemporânea.

Conforme aponta Wolf (2019),

No ensino de Língua Portuguesa, as tecnologias educacionais favorecem o desenvolvimento dessas competências por meio de livros digitais interativos, plataformas de leitura adaptativa, bibliotecas virtuais, jornais digitais, clubes de leitura online e ambientes colaborativos (Wolf, 2019, p. 34).

Entretanto, estudos recentes evidenciam que o excesso de estímulos presentes nos ambientes digitais também pode comprometer a concentração e a compreensão leitora. Wolf (2019), ainda observa que a leitura superficial, frequentemente estimulada pela navegação rápida na internet, reduz processos cognitivos relacionados à reflexão, inferência e interpretação crítica. Esse cenário exige que o professor desenvolva estratégias capazes de equilibrar leitura digital e leitura aprofundada, promovendo práticas que fortaleçam a compreensão textual e a construção de sentidos.

A escrita também sofreu profundas transformações em decorrência da expansão das tecnologias digitais. Atualmente, os estudantes produzem textos em múltiplos formatos e plataformas, interagindo continuamente em redes sociais, fóruns, blogs, ambientes colaborativos e aplicativos de mensagens. Marcuschi (2010) já apontava que os gêneros digitais ampliaram significativamente as formas de comunicação escrita, exigindo novas competências discursivas, linguísticas e argumentativas. Nesse contexto, o ensino de produção textual precisa contemplar práticas autênticas de escrita, aproximando-se dos gêneros efetivamente utilizados na sociedade contemporânea.

Ferramentas como editores colaborativos permitem que vários estudantes escrevam simultaneamente um mesmo texto, favorecendo processos de revisão coletiva, negociação de ideias e construção compartilhada do conhecimento. Além disso, plataformas de aprendizagem baseadas em inteligência artificial oferecem feedbacks automáticos relacionados à ortografia, organização textual, coesão, coerência e estrutura argumentativa. Embora esses recursos não substituam a avaliação docente, podem contribuir significativamente para processos de autoavaliação e reescrita.

Nos argumentos de Valente (2019), a escrita digital amplia a autonomia dos estudantes, favorecendo ciclos contínuos de planejamento, produção, revisão e publicação. Todavia, torna-se fundamental que o professor desenvolva atividades que estimulem autoria, criatividade e pensamento crítico, evitando que os estudantes utilizem tecnologias apenas para reprodução automática de conteúdos. Especialmente diante da popularização da inteligência artificial generativa, o ensino de Língua Portuguesa precisa enfatizar competências relacionadas à argumentação, análise crítica, ética acadêmica e autoria responsável.

2.2 Oralidade, multimodalidade e cultura digital

Tradicionalmente, a oralidade ocupou espaço secundário nas práticas escolares. Entretanto, a cultura digital ampliou significativamente sua importância ao incorporar vídeos, podcasts, videoconferências, apresentações multimídia e diferentes formas de comunicação síncrona e assíncrona. Segundo a BNCC (Brasil, 2018), a

oralidade constitui eixo estruturante do ensino de Língua Portuguesa, devendo ser trabalhada em diferentes situações comunicativas.

As tecnologias educacionais oferecem inúmeras possibilidades para esse desenvolvimento. A produção de podcasts, entrevistas, debates online, apresentações em vídeo, seminários virtuais e narrativas digitais favorece competências relacionadas à argumentação, expressão oral, escuta ativa e interação comunicativa. Essas atividades também fortalecem competências socioemocionais como cooperação, empatia, protagonismo e trabalho em equipe.

Conforme Moran (2021),

ambientes digitais colaborativos ampliam significativamente as oportunidades de participação dos estudantes, inclusive daqueles que apresentam maior timidez em situações presenciais. As tecnologias educacionais contribuem para uma concepção mais ampla de linguagem, integrando leitura, escrita, oralidade, imagem, som e diferentes formas de produção de sentidos (Moran, 2021, p. 44).

Essa perspectiva evidencia que os recursos digitais não apenas diversificam as estratégias de ensino, mas também favorecem uma educação mais inclusiva e participativa. Ao possibilitar diferentes formas de interação, como fóruns de discussão, documentos colaborativos, videoconferências e ambientes virtuais de aprendizagem, essas tecnologias reduzem barreiras comunicacionais e criam oportunidades para que estudantes com diferentes perfis participem ativamente das atividades pedagógicas. Além disso, ao integrar múltiplas linguagens e diferentes formas de expressão, os ambientes digitais ampliam as possibilidades de construção do conhecimento, aproximando o processo educativo das práticas comunicativas presentes na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, as transformações tecnológicas mais recentes têm ampliado ainda mais essas possibilidades, especialmente com a consolidação das plataformas digitais de aprendizagem e o avanço da Inteligência Artificial (IA). Ferramentas como ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas adaptativos, assistentes virtuais e plataformas educacionais baseadas em IA permitem personalizar o ensino, acompanhar o desempenho dos estudantes em tempo real e oferecer

feedbacks imediatos, favorecendo processos de aprendizagem mais individualizados e eficientes.

Paralelamente, recursos de inteligência artificial generativa têm sido incorporados ao ensino de Língua Portuguesa como apoio à produção textual, à revisão linguística, à ampliação vocabular e ao desenvolvimento da leitura crítica. Contudo, a utilização dessas tecnologias exige uma mediação pedagógica qualificada, uma vez que seu potencial educativo depende da intencionalidade didática, da formação docente e da promoção do uso ético e responsável desses recursos. Assim, mais do que incorporar novas ferramentas ao ambiente escolar, torna-se necessário desenvolver competências que capacitem os estudantes a utilizar criticamente as tecnologias digitais, produzindo conhecimento de forma autônoma, reflexiva e socialmente responsável.

A UNESCO (2023) ressalta que a IA possui potencial para personalizar a aprendizagem, reduzir desigualdades educacionais e ampliar oportunidades de acesso ao conhecimento. Entretanto, sua utilização deve estar fundamentada em princípios éticos, transparência, proteção de dados e desenvolvimento da autonomia intelectual. No ensino de Língua Portuguesa, a IA pode apoiar atividades de planejamento textual, revisão linguística, leitura crítica, ampliação vocabular e produção de diferentes gêneros discursivos. Contudo, há riscos associados ao uso indiscriminado dessas ferramentas, como dependência tecnológica, redução da autoria e reprodução de informações sem análise crítica.

Nesse cenário, o professor assume papel ainda mais relevante como mediador do processo educativo. Cabe-lhe orientar os estudantes quanto ao uso responsável da IA, promovendo práticas que valorizem criatividade, pensamento crítico, argumentação e integridade acadêmica. Assim, mais do que ensinar conteúdos linguísticos, a escola passa a formar cidadãos capazes de utilizar tecnologias digitais de maneira ética, reflexiva e socialmente responsável.

Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, a integração das tecnologias educacionais enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e sociais. Entre os principais obstáculos destacam-se as desigualdades de acesso à internet, a insuficiência

de infraestrutura tecnológica, a escassez de programas permanentes de formação docente e as dificuldades de integração curricular. Além desses aspectos, persistem resistências culturais relacionadas à adoção de metodologias inovadoras, muitas vezes decorrentes da predominância de modelos tradicionais de ensino.

Nesse sentido, Nóvoa (2022) defende que:

a transformação digital da educação exige mudanças profundas na organização escolar, superando a simples aquisição de equipamentos tecnológicos. A inovação educacional depende da construção de culturas colaborativas entre professores, gestores e comunidade escolar, fortalecendo processos permanentes de reflexão sobre a prática pedagógica (Nóvoa, 2022, p. 64).

Portanto, a efetividade das tecnologias educacionais não está condicionada exclusivamente à disponibilidade de recursos digitais, mas à construção de políticas públicas, programas de formação docente, infraestrutura adequada e projetos pedagógicos comprometidos com a aprendizagem significativa. As tecnologias educacionais possuem elevado potencial para promover o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes. Contudo, seus benefícios somente se concretizam quando integradas a práticas pedagógicas fundamentadas em princípios científicos, metodologias ativas, mediação docente qualificada e compromisso institucional com a inovação educacional.

Diante desse cenário, torna-se evidente que o desafio contemporâneo não consiste apenas em incorporar tecnologias ao ambiente escolar, mas em desenvolver estratégias pedagógicas capazes de integrá-las de forma crítica, intencional e alinhada aos objetivos da aprendizagem. Isso implica repensar práticas de ensino, processos avaliativos e formas de interação entre professores, estudantes e conhecimentos, de modo a potencializar o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística em contextos cada vez mais permeados pela cultura digital.

Assim, após a análise dos impactos, potencialidades e desafios relacionados às tecnologias educacionais, faz-se necessário discutir os caminhos metodológicos que possibilitam sua efetiva utilização no ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, o capítulo seguinte apresenta estratégias pedagógicas fundamentadas na literatura

científica, evidenciando práticas inovadoras que articulam tecnologias digitais, metodologias ativas e mediação docente como elementos essenciais para a promoção de uma aprendizagem significativa e para o fortalecimento das competências linguísticas dos estudantes.

3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

3.1 O papel do professor e as estratégias pedagógicas na mediação tecnológica

A integração das tecnologias educacionais ao ensino de Língua Portuguesa exige uma redefinição do papel do professor. Em vez de atuar exclusivamente como transmissor de conteúdos, o docente assume a função de mediador, orientador e organizador de experiências de aprendizagem que favoreçam a autonomia intelectual, a colaboração e o pensamento crítico.

De acordo com Moran (2021), a inovação educacional depende menos da tecnologia em si do que da capacidade do professor de criar situações de aprendizagem significativas. Dessa forma, o uso de plataformas digitais, ambientes virtuais, aplicativos educacionais e ferramentas de inteligência artificial precisa estar articulado aos objetivos curriculares e às necessidades dos estudantes.

Nessa perspectiva, a mediação pedagógica envolve selecionar recursos adequados, orientar a busca por informações confiáveis, estimular a autoria, promover a argumentação e favorecer processos contínuos de avaliação formativa.

A atuação docente torna-se ainda mais relevante diante da grande quantidade de informações disponíveis na internet, exigindo que os estudantes desenvolvam competências para analisar criticamente conteúdos, identificar desinformação e produzir conhecimento de maneira ética (Moran, 2021, p. 53).

Desta feita, a formação continuada dos professores é elemento central para esse processo. Kenski (2022) destaca que a competência digital docente compreende conhecimentos técnicos, pedagógicos, éticos e comunicacionais, permitindo que os recursos tecnológicos sejam utilizados para ampliar as oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, a apropriação das tecnologias pelo professor não deve limitar-se ao

domínio operacional das ferramentas, mas envolver a capacidade de integrá-las criticamente às práticas educativas, considerando os objetivos de aprendizagem, as características dos estudantes e as diferentes formas de construção do conhecimento.

A formação docente, portanto, constitui-se como condição essencial para que as tecnologias deixem de ser utilizadas apenas como instrumentos de apoio e passem a atuar como mediadoras de experiências pedagógicas mais interativas, colaborativas e significativas. Segundo Nóvoa (2022),

é justamente nesse contexto de ressignificação das práticas educativas que as metodologias ativas representam um dos principais caminhos para potencializar o uso das tecnologias educacionais. Diferentemente do ensino tradicional, essas metodologias colocam o estudante no centro do processo educativo, incentivando investigação, resolução de problemas, colaboração e protagonismo (Nóvoa, 2022, p. 66).

Nesse mesmo sentido, Kenski (2022), analisa que, ao articular recursos digitais com estratégias pedagógicas participativas, o professor favorece ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes assumem maior autonomia na construção do conhecimento, desenvolvendo não apenas competências linguísticas, mas também habilidades cognitivas, sociais e comunicativas fundamentais para a sociedade contemporânea. As metodologias ativas, nesse entendimento, representam um dos principais caminhos para potencializar o uso das tecnologias educacionais. Diferentemente do ensino tradicional, essas metodologias colocam o estudante no centro do processo educativo, incentivando investigação, resolução de problemas, colaboração e protagonismo.

Entre as estratégias que podem ser utilizadas no ensino de Língua Portuguesa destacam-se: **Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom)**. Os estudantes têm contato prévio com textos, vídeos, podcasts e outros materiais digitais antes dos encontros presenciais. O tempo de aula é destinado à discussão, produção textual, análise linguística e resolução de problemas. **Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning)**. Os estudantes desenvolvem projetos relacionados a problemas reais, produzindo diferentes gêneros textuais, entrevistas, podcasts, blogs, jornais digitais e campanhas educativas. **Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning)**. Situações-problema estimulam leitura crítica, pesquisa,

argumentação e produção de textos fundamentados em evidências.

Destacam-se também como importantes estratégias, a **Gamificação**. Que se refere à utilização de elementos dos jogos digitais — como desafios, missões, níveis e recompensas — aumenta o engajamento e favorece o desenvolvimento de competências linguísticas de maneira motivadora. Também a **Aprendizagem Colaborativa**, ferramentas digitais de edição compartilhada permitem a construção coletiva de textos, favorecendo negociação de significados, revisão colaborativa e desenvolvimento da competência argumentativa. Conforme Bacich e Moran (2018), essas metodologias favorecem o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da comunicação e da capacidade de resolver problemas complexos, competências indispensáveis para a educação contemporânea.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios importantes para a consolidação das tecnologias educacionais no ensino de Língua Portuguesa. A desigualdade no acesso à internet, as diferenças de infraestrutura entre escolas, a necessidade de formação continuada dos professores e as limitações de investimento público ainda constituem obstáculos significativos. Outro desafio refere-se à necessidade de construção de políticas públicas que promovam inclusão digital, inovação pedagógica e desenvolvimento das competências digitais de professores e estudantes.

Ao mesmo tempo, observa-se crescente produção científica demonstrando que a integração planejada das tecnologias contribui para o aumento do engajamento, da participação, da autonomia e da aprendizagem significativa. Dessa forma, o futuro do ensino de Língua Portuguesa depende da construção de práticas pedagógicas capazes de articular conhecimentos linguísticos, cultura digital, metodologias ativas e desenvolvimento humano, formando sujeitos críticos, criativos e capazes de atuar de maneira ética em uma sociedade cada vez mais conectada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da investigação evidenciam que as tecnologias educacionais exercem um impacto altamente positivo no desenvolvimento das competências

linguísticas dos estudantes, desde que não sejam encaradas como meros recursos instrumentais ou substitutos dos materiais impressos, mas sim como ferramentas de mediação intencional e crítica articuladas a propostas pedagógicas fundamentadas em metodologias ativas. A análise teórica demonstra que plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas de inteligência artificial generativa e recursos multimodais ampliam significativamente as oportunidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, favorecendo a transição do letramento tradicional para os multiletramentos exigidos pela cibercultura.

Contudo, observou-se que a simples inserção de dispositivos tecnológicos na escola não garante melhorias na aprendizagem; pelo contrário, o excesso de estímulos digitais e a navegação superficial podem comprometer a concentração e o pensamento crítico. Constatou-se, portanto, que a eficácia pedagógica da tecnologia está intrinsecamente condicionada à formação continuada e ao protagonismo docente, cabendo ao professor atuar como mediador qualificado para orientar o uso ético, criativo e reflexivo das ferramentas digitais, assegurando que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual e competências comunicativas essenciais para a atuação cidadã na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais alteraram profundamente as formas de produzir conhecimento, comunicar-se e participar da vida social, impondo novos desafios ao ensino de Língua Portuguesa. Nesse contexto, este estudo analisou o impacto das tecnologias educacionais no desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, evidenciando que tais recursos possuem elevado potencial para ampliar oportunidades de aprendizagem quando utilizados de forma planejada, crítica e pedagogicamente fundamentada.

A revisão da literatura demonstrou que a incorporação das tecnologias educacionais favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade, da argumentação e dos multiletramentos, aproximando o ambiente escolar das práticas comunicativas características da cultura digital. Contudo, verificou-se que a simples

presença de recursos tecnológicos não garante melhores resultados educacionais. A efetividade dessas ferramentas depende da mediação docente, da adoção de metodologias ativas, da formação continuada dos professores e da integração entre tecnologia e currículo.

Outro aspecto evidenciado refere-se à emergência da Inteligência Artificial como recurso pedagógico. Embora apresente possibilidades significativas para personalização da aprendizagem, produção textual e acompanhamento do desempenho dos estudantes, sua utilização requer princípios éticos, desenvolvimento da autoria, pensamento crítico e compromisso com a integridade acadêmica. Conclui-se, assim, que as tecnologias educacionais não substituem o professor nem os processos pedagógicos tradicionais de construção do conhecimento. Ao contrário, ampliam as possibilidades de mediação da aprendizagem, fortalecendo práticas colaborativas, investigativas e contextualizadas.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas investiguem empiricamente os impactos das tecnologias educacionais em diferentes níveis de ensino, considerando aspectos como desempenho acadêmico, desenvolvimento das competências linguísticas, inclusão digital e formação docente, contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas e das práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (org.). *A pedagogy of multiliteracies: learning by design*. London: Palgrave Macmillan, 2015.

FULLAN, Michael; QUINN, Joanne. *Coherence: the right drivers in action for schools*,



districts, and systems. Thousand Oaks: Corwin, 2020.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2022.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MORAN, José. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2021.

NÓVOA, António. *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022.

ROJO, Roxane. *Letramentos, mídias e linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. *Guidance for generative AI in education and research*. Paris: UNESCO, 2023.

VALENTE, José Armando. *Tecnologias digitais, culturas e educação*. Campinas: NIED/UNICAMP, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOLF, Maryanne. *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*. São Paulo: Contexto, 2019.